

ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO FETAL DE BOVINOS PELA ULTRASONOGRAFIA, EM MODO-B, TEMPO REAL¹

¹ Apoio Financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – Processo nº 98/09889-9

² Médico Veterinário, Aluno de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.
e-mail: marcokeko@yahoo.com.br

³ Professor da Universidade Estadual Paulista –UNESP– Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.

⁴ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A palpação retal não permite controle efetivo e acurado na determinação precoce da prenhez, estágio gestacional, mortalidade embrionária e desenvolvimento fetal.

O objetivo deste trabalho foi verificar a viabilidade do emprego da ultra-sonografia em Modo-B, tempo real, como método eletivo no acompanhamento do desenvolvimento fetal e da gestação em fêmeas da raça Nelore.

Os tratamentos constituíram-se de cinco grupos de fêmeas nelores, acasaladas com touros da raça Nelore (G₁) e mantidas em sistema extensivo de pastejo com Brachiaria decumbens. Nos demais tratamentos os animais foram mantidos sob manejo intensivo rotacionado, em pastagem de Panicum maximum cv. Tanzânia, sendo: (G₂) fêmeas acasaladas com reprodutores Nelore; (G₃) com Canchim; (G₄) com Aberdeen Angus e (G₅) com Simental. O estro foi sincronizado utilizando-se progestágeno, estrógeno e gonadotrofina sérica eqüina, sendo artificialmente inseminados, com horário pré-determinado, sem a observação de estro. O desenvolvimento fetal foi avaliado por ultra-sonografia realizada nos 31º, 45º, 59º, 94º, 122º, 150º, 192º, 220º e 255º dias de gestação. Avaliou-se os diâmetros das cavidades amniótica e alantoideana. Nos fetos, mediu-se o comprimento, perímetros e diâmetros da cabeça e órbita ocular. A sexagem fetal foi realizada aos 59 dias de gestação. A influência dos tratamentos representados pela variabilidade genética dos pais e sistemas de pastejo, foi avaliada por meio do procedimento GLM do SAS (SAS, 1993).

A ultra-sonografia em modo-B, tempo real, foi procedimento seguro e eficiente no diagnóstico de prenhez aos 31 dias, com elevada acurácia e, permitiu o acompanhamento da gestação em fêmeas Nelore, apresentando-se como técnica útil para a visualização fetal e previsão do período de prenhez até os 122 dias. A sexagem fetal realizada aos 59 dias de gestação, evidenciou o sexo em 67% dos animais avaliados, com eficácia de 100%. As mensurações do comprimento, diâmetro e perímetro da cabeça, não evidenciaram diferença, entre os tratamentos, no desenvolvimento fetal até os 122 dias, porém estas variáveis apresentaram altos coeficientes de determinação em relação ao período de gestação, constituindo-se bons parâmetros na estimativa da idade fetal. Os diâmetros das cavidades alantoideana e amniótica e o perímetro e diâmetro da órbita ocular não foram bons indicadores do estágio gestacional.